

JOSÉ SOARES

Poeta Reporter

== PELEJA DE ==

José Soares Com
José Costa Leite



CASA DAS CRIANÇAS DE OLINDA

JOSÉ SOARES

Poeta Reporter

Peleja de
José Soares com
José Costa Leite

o povo do mundo diz
Zé Soares canta bem
foi dote que DEUS me deu
eu não pedi a ninguém
o povo se tem inveja
aprenda e cante também

Dizem que Zé Costa tem
poesia na sacola
Soares fez um golaço
porque Zé lhe deu a bola
eles vão fazer um teste
vê quem é bom na viola

Zé Costa fez a estrofe
Soares botou a rima
Zé tinha um serrote cego
Soares emprestou a lima
Zé Costa traçou a taboa
Soares serrou de cima.

C. - Soares vamos a ela
antes que ela venha a nós
que o gato se conhece
pelas unhas que é veloz
a madeira pela casca
o piano pela voz

S. - Vou com alegria a sós
siga lá que lhe acompanho
dê talho com seu facão
que dou do mesmo tamanho
se suba na laranjeira
bote no chão q'eu apanho

C. - Cuidado se não eu ganho
cuidado muito cuidado
veja que Zé Costa Leite
esse seu menor criado
quanto mais canta mais gosta
mas tem verso de punhado

S. - Meu nome tenho decorado
meu colega e camarada
José Francisco Soares
minha firma registrada
morreu José e Francisco
ficou Soares, e mais nada

C. - Meu amigo e camarada
eu não mereço processo
pois nessa minha jornada
sigo a viagem sem ingresso
vamos cantar defraldando
a bandeira do progresso

S. - Para expandir o meu verso
eu tenho a musa afinada
eu tenho a rima teórica
por demais condecorada
partirei sem comentário
irei de bandeira içada

C. - Parábola interpretada
eu tenho em minha memória
porque quando viajava
com o Pinto de Vitória
um dos cantores sensatos
que para mim foi a glória

S. - Lí as páginas da história
agora darei princípio
o pessoal desse termo
que são desse município
aos ouvintes senhores
ambos todos participio

C. - A palavra é município
eu tenho real certeza
não foi por falta de rimas
que caísse na fraqueza
é porque sei que o homem
está sujeito a surpresa

S. - Eu faço minha defesa
com a maior rapidez
e haja de desculpar
essa minha acanhadez
porque peguei na viola
foi essa a primeira vez

C. - E eu com essa são três
que mostro meu heroísmo
criei-me dentro da brenha
junto ao analfabetismo
porém não tendo o vigário
eu sirvo para o batismo

S. - Com fé e patriotismo
fizesse um verso decente
por esse verso há de dar-me
a prova clarividente
que tem os melhores dotes
de cristão bom e consciente

C. - Falo compungidamente
o meu peito alberga a dor
porém o meu verso fixo
tem um tão alto valor
igual a ordem do Rei
o Nabuco Donosor

S. - Quando era Imperador
do País da Babilônia
depois fez emigração
pra vila Maria Antônia
e aí ficou retido
no Brasil toda colonia

C. - Da vila Maria Antônia
foi passear no languêdo
de volta foi té a Austria
não demorou voltou cedo
as razões não me disseram
mas com certesa foi medo

S. - Te boto num acochedo
sem temor de embaraço
cantando não tenho medo
da sombra do negro braço
ainda estou urelhudo
com esses versos que faço

C. - Vamos mudar de compasso
que esse é muito mirrado
vamos cantar um pouquinho
no martelo agalopado
ou então prepare o quiba
para cantar um trocado

S. - No martelo agalopado
é bonita a patuscada
eu só gosto de martelo
quando vou bater enchada
mas como aqui não tem uma
bato no meu camarada

C. - Vamos cantar um trocado
você não me volta nada

S. - Só se você me voltar
uma soma exagerada

C. - Esse cara de lolou
a parteira que te pegou
foi uma cega embriagada

S. - Esse cara de buchada
não aguenta manobra

C. - Poeta como Soares
não entra na minha obra

S. - Você não aguenta um sôco
eu sou um cobra de ôco
tu és o ôco da cobra

C. - José Soares me afoba
termina comendo terra
S. - Comigo você se lasca
porém piar é na guerra
C. - Esse poeta sem rima
toca viola sem prima
não vale o que o gato enterra.

S. - Poeta da lingua perra
apanha que fica roxo
C. - Cara de pão de cruzado
testa de carneiro mocho
S. - Você vai comer enssôço
quando acabar o almoço
eu mando lavar o cocho

C. - Eu vou lhe dar um arrôcho
o povo dando uma vaia
S. - Quem quer me dar um arrôcho?
esse poeta catraia,
esse cara qualquer dia
chega na Rua da guia
vestido de mini-saia

C. - Eu não sou da tua laia
nem vou glosar em seu tema
S. - Eu tenho mais argumento
pra resolver o problema
a filha de Benedita
viu tu chamando LOLITA
para assistir o cinema

C - Do ovo só como a gema
por isso que sou feliz

S. - Onde Zé Soares canta
todo mundo pede bis

C. - esse cantor de cem réis
quando bota a mão nos pés
tá procurando o nariz

S. - Repare o verso que fiz
todo no plural fechado

C. - Eu vi tu fazer um verso
sem rima de pé quebrado

S. - Zé Costa poeta esperto
quando faz um verso perto
porque tomou emprestado

Com esse verso Liêdo
ficou na ponta dos pés
botou no prato uma nota
50 contos de réis
mandou cantar um martelo
galope trinta por dez

Soares disse: Zé Costa
faça o que o doutor diz
no martelo agalopado
eu sou um bem de raiz
e queira DEUS nessa escala
o senhor seja feliz

C. - No mar da concha sob a costa do arre
ganha o mar terreno diariamente
são futuros cataclismos tão ardente
que não há força humana que esbarre
pois a força cataclista tudo varre
olha o penhasco de andraste está se minando
aos poucos vão se desabando
a dois quilômetros vê-se o branco de ecarte
que um sábio de grande arte
em experiência viu ele se arruinando

S. - Sob a extensão litoral da Holanda
o mar apenas é detido pelo dique
também a água parece que por pique
no constante balanceio se debanda
sempre cai para a mesma banda
são ventosos os climas litoreanos
há mil duzentos e vinte e cinco anos
forma hoje o lago Zuidezé
quem afirma é o poeta José
os cataclismos farão das terras oceanos

C. - Por essa forma o território de Paris
José Costa vai vaticinar
o atlântico ainda vai ocupar
e quem fala assim não contradiz
vaticino pra ver se sou feliz
então as partes montanhosas formam ilhas
cidades no oceano fazem pilhas
canto ainda firmado em boa lógica
porque diz observação geológica
que toda as terras se engofilhas

S. - Navegasse por cima dos países
que hoje por vias de ferro são trocados
todos montes ficaram inundados
os cataclismos serão em mar de clésses
trazem maresias em vez do holorises
os cataclimos encidam humildes bassaros
os pebleus ricos bondosos lássaros
tudo submergem sem arrimo
monte sepultado por espesso limo
povoado de peixe em vez de pássaros

C.- Zé Soares ainda conheço essa história
porém estou cansado de cantar
agora mesmo preciso descansar
para colecionar minha memória
estou vendo a sala toda risória
e minha viola que está desafinada
paremos meia hora camarada
enquanto minha lira se ageita
até que depois dela direita
poderei cantar outra boionada

S.- Não sei como se maltrata um cidadão
que sempre foi e é amigo seu
agora como o senhor me ofendeu
vou provar que não sou cantor vilão
peça ao padre para ouvir-lhe em confissão
vá depressa e não fique aí sentado
e depois venha a mim com certo agrado
Zé Soares toda questão resolve
pra dizer-me como a terra se move
explicando todo seu resultado

C. - Zé Soares, amiguinho pois não
vai depressa dar o depoimento
pois a terra em todo movimento
ao redor do sol faz translação
fiz uma certa escavação
pisando sempre em terreno bem enchuto
sou cantor de primeira não matuto
agora vou lhe atacar sem piedade
pra dizer a terra em sua velocidade
quantas léguas percorre num minuto

S. - Eu estou de veras bem firmado
na ginercis de Allan Kardec
e com ela juro com toda fé
que cantor não me deixa enrascado
no tanger do meu verso iaçado
vou com rimas vivas na verdade
filosofando sem nenhuma novidade
como pisando em terreno bem enchuto
percorre a terra 500 léguas por minuto
em sua maviosa velocidade

C. - Zé Soares bem sei que tu decoras
a terra em seu movimento de valor
ela faz ponto no Polo Equador
noventa léguas é em vinte e quatro horas
Zé Soares estuda que melhoras
os teus belos cantos improvisados
deixa os calcomidêncios dos passados
que de esgotados já estão envelhecendo
estuda as modernas que vão aparecendo
que teus versos serão mais apreciados

S. - Costa Leite eu vou mudar o compasso
mas ficando na mesma transitória
sem sair da estrada rotatória
faço elipse de curva com um laço
fraquejar no meu verso não fracasso
de acordo a comédia faço o drama
tudo isso bolei no meu programa
de acordo à minha veracidade
o amor é o pão da juventude
a velhice a madrasta de quem ama

C. - Toda moça só pensa em casamento
toda moça que ama está feliz
toda relva pra moça tem matiz
ninguém vai demover seu pensamento
baseado no seu próprio argumento
ela sofre e não muda o panorama
não tem medo da lingua da má fama
como moça carrega essa virtude
o amor é o pão da juventude
a velhice é a madrasta de quem ama

Nisso chegou J. Borges
com toda delicadesa
disse: Soares e Zé Costa
por favor faça fineza
de nos mostrar no martelo
os frutos da Natureza

C. - O artista faz a locomotiva
o binóculo, o carro, o avião
uma máquina de cálculo e um canhão
tudo aquilo que a idéia cultiva
mas não faz gente morta ficar viva
vive esperando a morte com tristeza
o saber muitas vezes trás a avareza
de que vale esse homem estudioso
pra saber quanto DEUS é Poderoso
basta crêr no Poder da Natureza

S. - Se o homem é um triste vitupério
sua vida consigo é paralela
a fagulha da vida é tão singela
que lhe deixa em estado deletério
vai morar no salão do cemitério
onde a ira comunga com a avareza
onde a dor coadjuva a pureza
prejulgando a pessoa do além
quando o homem medita e pensa bem
reconhece o poder da Natureza

C. - Pra quem viu as pirâmides do Egito
a Catástrofe de Gomorra e Sodoma
o deserto de Tiro, e de Odoma
dos páramos de DEUS ao infinito
se no livro da vida estava escrito
conclui que seria uma impureza
essa história na Biblia está acesa
como a luz iluminando os mortais
pra quem leu essa história e outras mais
deve crer no poder da Natureza

S. - Hoje o homem procura iniquidade
abusando do bem que DEUS lhe deu
deplorou-se pecou se perverteu
sofrendo as consequências da maldade
espulsou o amor sem piedade
permutou a bondade na vileza
acabou-se a vergonha e a pureza.
a maldade supera a consciência
não entende que a Santa Providência
é de DEUS a Divina Natureza

C. - Vê-se a chuva que cai no universo
o vento que balança os alvoredos
e as ondas barroar nos rochedos
o poeta botar rima no verso
o Brasil evoluindo o progresso
e a nave que tem sua frieza
e a água que mostra sua correnteza
e o homem que tem raciocínio
sua honra seu lar e seu domínio
são os frutos da mão da Natureza

S. - Se olharmos os irracionais
meditamos o Poder da Criação
evidente que chega a conclusão
que o homem se compraza e não faz
sem saber que o Poder do Pai dos pais
mostra a ele a estrada com clareza
ilumina o caminho da incerteza
lhe dar paz, prosperidade e calma
para que ele sinta em sua alma
quanto é grande o Poder da Natureza

C. - Zé Costa disse: Soares
eu séi que se é capaz
o martelo agalopado
está pesado de mais
vamos cantar um pouquinho
nas plantas medicinais

S, - alfavaca pau-leite e papuana
pipinela jacéa e erva-moura
careão hortelã e acenoura
marmelânia jalaço e jiziana
tormentilha e alvareliana
artemisia arnica e trepadeira
ainda tem briodeme e goiabeira
tem também melasco e urgelão
meamemblo angélica e almerão
linhaça favela e quixabeira

C. - O acônito uma planta venenosa
mas tem muito valor na medicina
porque sua ciência conotina
contém uma força perigosa
ervamoura uma planta oliosa
algodão o melhor dos vegetais
capim santo os doentes tomam chás
o bom-nome um produto terapêutico
se tratando remédio farmacêutico
eis ai os que são **medicinais**

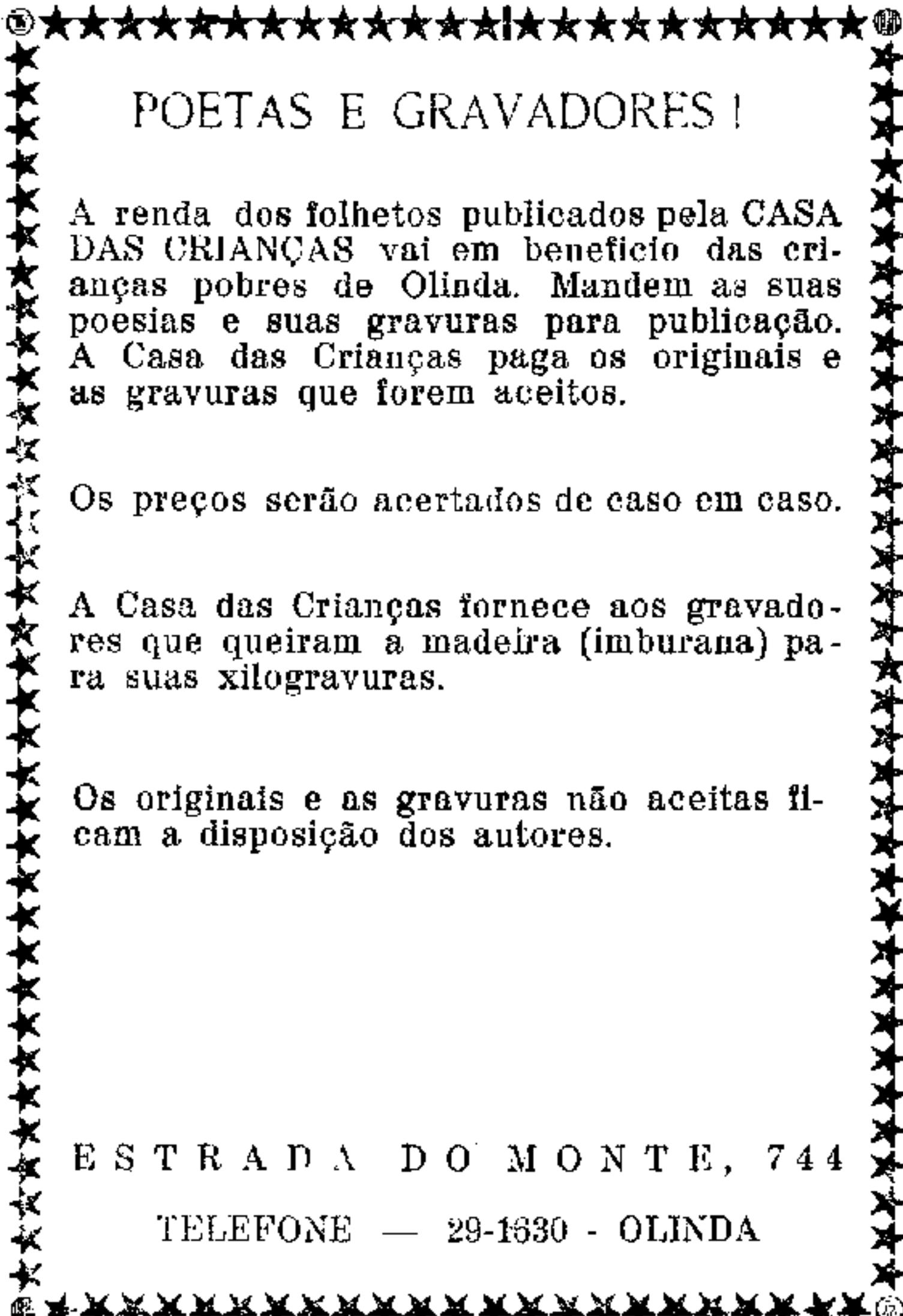
Nisso chegou uma moça
lá da sala do fogão
com uma nota de cem
presa nos dedos da mão
botou no prato e pediu
pra nós cantar um quadrão

Soares disse: senhora
o dia já amanheceu
disse a moça: não tem nada
então o dinheiro é seu
Soares olhou para a moça
sorriu e agradeceu

C. - Zé Costa disse: Soares
você é fogo cerrado
fiquei muito satisfeito
da minha parte obrigado
quando precisar de mim
vá me chamar em Condado

S. - eu ficarei obrigado
de ver um amissíssimo
se oferecer fazendo
de mim um ilustradíssimo
quando considero ser
o trovador mais fraquíssimo

F I M



POETAS E GRAVADORES !

A renda dos folhetos publicados pela CASA DAS CRIANÇAS vai em benefício das crianças pobres de Olinda. Mandem as suas poesias e suas gravuras para publicação. A Casa das Crianças paga os originais e as gravuras que forem aceitos.

Os preços serão acertados de caso em caso.

A Casa das Crianças fornece aos gravadores que queiram a madeira (imburana) para suas xilogravuras.

Os originais e as gravuras não aceitas ficam a disposição dos autores.

ESTRADA DO MONTE, 744

TELEFONE — 29-1630 - OLINDA